

O TEÓLOGO ZÉ-DA-SILVA, FORMADO NA UNIVERSIDADE DE VILA-DE-CAVA

Este ano, nossa diocese foi novamente mais ou menos forçada a fazer uma experiência pastoral, cujo resultado talvez mereça ser comunicado aos colegas, agentes de pastoral em outras dioceses. Como vivemos numa região periférica, um tanto quanto marginalizada das luzes da ribalta, quase todo ano tem aparecido o problema de um pregador tarimbado para nosso retiro anual. Convites são feitos a tempo, mesmo convidados a tempo, quase nunca encontramos os grandes mestres com agenda vazia. Mais uma vez este ano foi o jeito quebrarmos o galho com prata da casa: pregaríamos o retiro para nós mesmos.

Ofereceu-se meia dúzia para cooperar. O grupo de trabalho passou a fazer reuniões preparatórias, nas quais foram escolhidos temas e os colegas que apresentariam: tudo a partir de nossa realidade social e pastoral. Teríamos que fazer teologia de Nova Iguaçu. E isso foi mais ou menos o que aconteceu. Provavelmente não houve palestras brilhantes nem os gurus de ocasião presumiram impressionar pela profundidade ou altitude de vãos teológicos. Na verdade, boa parte de nossos mestres espirituais improvisados tremeu de medo, pensando estar em posição que julgava não ser a sua.

A avaliação final do retiro demonstrou que a experiência é válida, daí o desejo de comunicá-la. Mais uma vez ficou claro que ninguém é dono da verdade. Ao contrário, se alguém pode ser dono da verdade, esse alguém é a pessoa que está vivendo dentro daquela verdade. Nos esquemas de poder, sobretudo quando funcionam na base da escassez de sentimentos e possibilidades de participação, o chefe dita e a massa obedece. Nesse esquema, o chefe pode pensar que é o do-

no da verdade e o povo passa a pensar que verdade é aquilo que vem do chefe. Na Igreja, na forma de paróquia ou diocese, pode acontecer o mesmo: o chefe dita e a turma obedece, com a mesma consequência de ausência na participação e no sentimento de co-responsabilidade que costuma acontecer em qualquer regime paternalista.

A experiência de nosso retiro encaminhou-nos de volta a um pensar antigo: a verdade vem das coisas, dos seres, das realidades e problemas vividos e não das belas frases, mesmo que sejam proferidas por cabeças doutoradas. De repente, revive-se a antiga certeza, que em nosso caso se formularia assim: Teologia em Nova Iguaçu não é escutar belos discursos sobre Deus, mas refletir em Deus a realidade de Nova Iguaçu. Teologia deve ser tanto mais teologia, quanto mais for a teologia de cada lugar e de cada situação. É então que o melhor teólogo talvez não seja o doutor das universidades badaladas, mas o cristão que busca refletir sua situação local à luz da fé. É assim que o zé-da-silva de nossas comunidades pode ser o teólogo indicado de sua comunidade. A gente sente isso em muitas reuniões dos pequenos grupos.

Tal maneira de pensar leva a conclusões consoladoras. A permanência do preconceito de ver a verdade nos mestres e não nas coisas também explica a apatia do povo cristão em assumir as lideranças da comunidade, apatia filha da timidez e da incapacidade imposta de não estar-se capacitado para assumir. O povo foi acostumado a pensar que a verdade, religiosa sobretudo, só vem de fora: de Deus, dos padres e dos mestres. Todos se colocam então na obediente pas-

sividade e, quando falta o padre, a paróquia não funciona. Mas se se criam condições para que assumam os problemas aqueles que vivem os problemas, o número das pessoas letradas e canonicamente comissionadas passaria a ser motivo menor na acefalia de tantas comunidades.

A conclusão é também enriquecedora: o povo cristão foi acostumado a ouvir, receber mandamentos e obedecer, por isso é injusta a queixa de que o povo não assume. O povo das comunidades não assume porque não foi motivado para isso e, pior ainda, não está sendo às vezes motivado para isso. Os líderes canonicamente ordenados se tornam insuficientes para o crescimento da população e das comunidades eclesiais de base. A saída é a co-responsabilidade do leigo: se o leigo não assume, nada está acontecendo na Igreja de hoje, as células não se podem multiplicar e, consequentemente, o padre continuará com tempo tomado pela administração da paróquia e por um sacramentalismo que, muitas vezes, só tem o efeito de ir prolongando uma fé formal e até folclórica.

O clero diminuiu de número e isso também é mão de Deus forçando a Igreja a descobrir a hora do leigo. A hora é de qualquer cristão consciente entender fé como necessidade de levar aos outros a libertação do evangelho. Esta libertação, tão necessária e essencial na vida dos homens, não pode ficar na dependência de condições acidentais, como o maior ou menor número de padres. Para ajudar, motivar e ensinar o caminho da libertação de Jesus Cristo, é acidental se a pessoa é ordenada ou não: Deus não colocaria sua salvação debaixo de condições tão precárias. Ao pressentirmos que os melhores teólogos para nossa situação são os cristãos que vivem e refletem nossa situação à luz da fé, achamos ainda que as comunidades, reunidas com seus líderes, podem ser as melhores teólogas de si mesmas, refletindo a realidade vivida e lutando para transfigurá-la em realidade nova.

CATABIS & CATACRESES

O PAPA FALANDO PRA QUEM?

1. A propósito da recente política familiar do Governo Geisel seria bom recordar aos católicos de todos os gabaritos políticos e de todas as funções oficiais uma palavrinha de Paulo VI, precisamente na encíclica sobre a "regulamentação da natalidade" (25.7.1968):

2. "Nós queremos dizer aos Governantes, que são os principais responsáveis pelo bem comum e que dispõem de tantas possibilidades para salvaguardar os costumes morais:

3. Não permitais que se degrade a moralidade das vossas populações.

4. Não admitais que se introduzam legalmente naquela célula fundamental, que é a família, práticas contrárias à lei natural e divina.

5. Existe uma outra via, pela qual os Poderes públicos podem e devem contribuir para a solução do problema demográfico: é a via de uma política familiar providente, de uma sábia educação das populações, que respeite a lei

moral e a liberdade dos cidadãos" (nº 23).

6. O doutor inventou a frase da "gravidez de alto risco", com aquela segurança tocante que caracteriza o tecnocrata. Depois tudo está resolvido. Enfim, como Deus é brasileiro, nada impede que o próximo Sr. Ministro tenha idéias opostas no assunto "política demográfica". Quem viver, verá. Nós estamos acostumados a ver desmoronar muitos planos pilotos, né mesmo, zedasilva?

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Durante a história da Igreja, surgiram muitos profetas fanáticos, marcando a data do fim do mundo e o retorno da pessoa física de Cristo. Com todas essas profecias, o mundo está aí e Cristo não se sente forçado a aparecer. Ao furor religioso de elementos de comunidades cristãs, que viviam em função da espera que o fim do mundo e a parusia de Cristo fossem acontecer logo, Paulo escreve: "Não se perturbem, irmãos, nem percam o bom senso; não se alarmem com proclamações e boatos sobre a chegada iminente de Cristo". Na vida real, o episódio de Zaqueu ensina como Cristo está chegando: como sempre chegou, na forma do amor de Deus, da misericórdia de Deus e do amor de Deus à vida. É isso que ensino hoje o livro da Sabedoria. Fora do barulho de Belém, renunciando a saltos triunfais do pináculo do templo, longe do sensacionalismo estrondoso das falsas profecias sobre fim de mundo, Cristo se apresenta na casa de Zaqueu e ao coração de todos os homens de boa vontade, como o amor de Deus que, sem sermões e bons conselhos, é capaz de mudar toda uma vida e fazê-la descobrir riqueza muito maior do que todas aquelas pelas quais a gente corre, vende a alma e perde a felicidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, concedei que tiremos a força de vossa palavra, para vos servirmos como mereceis, e assim correremos livremente ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (11,23-12,2). Nada existe, nem os maiores pecados, que seja tão grande como Deus e sua misericórdia; por isso ela está atenta ao menor sinal de nossa boa vontade.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Senhor, diante de ti, o mundo é como um grãozinho na balança e como uma gota de orvalho que, de manhã, baixa sobre a terra. Mas tens compaixão de todos, porque tudo podes; e relevas os pecados dos homens, para que eles mudem seus pensamentos e sua vida. Amas o que existe e não renegas nada do que criaste; não fosse assim, por que haverias criado? Como poderia existir algo, se não o quisesses? Como poderia conservar-se na existência, se não houvesse chamado? És amoroso com todas as coisas, porque elas são tuas e amas a vida. Em todos os seres está o teu espírito imortal. É por isso que castigas com brandura aqueles que se deixam cair; e os corriges de maneira que eles descubram em que pecaram, a fim de que se arrependam de sua maldade e creiam em ti, Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,11-2,2). O apóstolo dá o bom conselho de, em vez de preocupar-se com vindas miraculosas de Cristo, a gente trabalhe pela sua vinda na graça.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, pedimos a cada momento por vocês; que nosso Deus os faça dignos da vocação a que os chamou; por seu poder, ajude vocês a realizar tanto os bons propósitos que vocês firmaram como o que vocês já realizaram pela fé. Desse modo, o nome de Jesus, nosso Senhor, será glorificado através de vocês e vocês serão glorificados nele, segundo o plano bondoso de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Acerca da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor, e do dia da nossa reunião com ele, eu lhes peço, irmãos, que não se deixem perturbar com tanta facilidade. Não se inquietem levemente, não percam o bom senso nem se alarmem com revelações, notícias e supostas cartas nossas, que proclamem estar chegando o Dia do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (19,1-10). Zaqueu banhou-se na misericórdia dos olhos de Cristo e neles descobriu riqueza maior do que todo o dinheiro que perseguia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. Lá morava um homem chamado Zaqueu, chefe dos coletores de impostos e muito rico. Queria ver como era Jesus, mas não podia, no meio de tanta gente, porque era baixinho. Correu adiante e subiu numa árvore, para poder ver Jesus, quando ele passasse por ali. Chegando naquele lugar, Jesus levantou os olhos e disse: «Zaqueu, desce daí, pois quero hospedar-me em tua casa». Zaqueu desceu na hora e recebeu Jesus com alegria. Todos então se puseram a criticar e dizer: «Foi se hospedar na casa de um pecador». Enquanto isso, Zaqueu dizia a Jesus, com toda a pureza de alma: «Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres; e a quem cobrei demais, vou devolver quatro vezes mais». Jesus então falou: «Hoje chegou a salvação a esta casa, porque este homem também é filho de Abraão. O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou, neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está ensinada hoje a linda lição da misericórdia; quanto a nós, somos tão devedores e às vezes tão duros de coração. Cristo nada deveu e foi generoso em perdoar. Elevemos as preces, para que Deus nos ajude a sermos bons:
C. 1. Para que descubramos em Cristo a riqueza maior e a alegria maior, e não mais empreguemossas qualidades só na cata dos bens passageiros, rezemos ao Senhor.
2. Para que a facilidade da gente perdoar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.
3. Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram em nosso testemunho de amizade o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

4. Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vosso Filho cativou-nos com sua capacidade infinita de amar; ajudai a sermos hoje sua presença no mundo, para que, através de nós, passe para os outros homens o mesmo amor de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor Deus, o santo sacrifício seja a oferta melhor que temos a vos apresentar; seja também nosso pedido de perdão e fonte da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / não de brotar torrentes de água viva / jorrandos sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouviste a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.
3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vossa palavra que ouvimos, vossos louvores que entoamos, o pão da vida que comemos dêem os frutos do perdão e do amor, para que o mundo seja melhor, em decorrência de nossa presença nele; é desta forma que merecemos o resultado final de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na primeira leitura, da Sabedoria divina, está a bela frase: «És amoroso, Senhor, com todos os seres, porque eles são teus e amas a vida». Nosso Deus é o Deus da vida; este é o significado etimológico de seu nome, desde o Antigo Testamento. Por causa da busca insensata de segurança terrena, por causa da má vontade de sofrermos como sofre a maior parte dos irmãos, por causa de todas as voltas que damos para garantir a salvação exclusivamente pessoal, fizemos de Deus e sua Igreja uma espécie de empresa funerária: «Já que temos de morrer, vamos garantir alguma coisa para depois, se é que existe». Nosso Deus é Deus da vida, nossa Igreja é a ponta do lado de cá do canal, aonde chega a vida de Deus. Por isso, cristão é aquele que ama a vida e defende a vida, onde ela está ameaçada, espoliada e sem condições de existir. Pode ser perda de tempo mergulhar em planos para o além, quando os problemas que Deus quer que resolvamos estão pertinho de nós: vida, integridade, saúde, condições do irmão. É nesse irmão que Deus quer ser encontrado.

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso, e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.

4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar semente, na terra onde meu Deus andou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM-TELAVIV

1. Zahava era prostituta em Telaviv, muito embora lesse no Livro Santo: «Não haverá meretriz entre as filhas de Israel» (Dt 23, 18). Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó: a vida, a vida. Entrega-se à vida e aos bem viventes. Até quando? Até o filme planejado sobre a meretriz que se converte ao bom caminho e deixa a vida para enfim viver. Zahava Tviser regenera-se na vida como se regenerou no filme que estreou. Tenta esquecer o passado pois sabe o que diz o Livro dos Provérbios: «A meretriz é cova profunda».

2. O filme chama-se: «Uma menina está procurando um lar», sua história, sua vida, sua volta de meretriz a menina bem. Tudo O.K., Zahava? E ela se empolga, e ela revive. Namora e noiva. Menina bem. Moça bem. Esquece o passado. O que passou, passou. E vai-se integrando, sempre mais, na vida social. E vai crescendo aos próprios olhos. Mas há um espinho no teu coração, menina: tua vida filmada, teu tortuoso caminho andado, tudo escancarado à vista de todos, de amigos, de parentes, de noivo. Tudo ameaça ruir, Deus de Abraão!

3. Madame Lehee Hanoch, a diretora do filme, a boa senhora que lhe deu a mão, escuta a fala doce de Zahara: não passe o filme, senhora! Escuta, filha, escuta a minha voz: bem que eu queira, não posso. Vendi os direitos para a televisão. Zahara desespera. Não pode, não posso, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Ai de mim. E na rua principal de Telaviv atira-se sob um auto que a mata e que a esmaga. Filme suspenso! Ah, menina, escuta O Messias: «Em verdade lhes digo, publicanos e meretrizes entrarão no reino de Deus primeiro que vocês» (Mt 21,32) — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24 / Quarta-feira (Finados): / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15 / Domingo: Apc 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LOBO DE GÚBIO? QUE É ISTO?

Os Fioretti de S. Francisco — Lenda do Lobo de Gúbio — Sentido — O Maligno no mundo — Notícia recente: escravos brancos — As «Cartas dos Leitores» — Profanações — Nem todos os lobos amansam — O mistério da Cruz.

A Folha: Na entrevista anterior sobre S. Francisco o senhor mencionou o «lobo de Gúbio». Os leitores não conhecem essa história. O senhor poderá contá-la? E qual o sentido que a história tem para o nosso tempo?

D. Adriano: A história, melhor: a estória do lobo de Gúbio se lê nos Fioretti, a deliciosa canção de gestas do espírito franciscano. Vou tentar resumi-la. Havia em Gúbio, cidade da Úmbria, um lobo feroz. Devorava bichos e gente, a ponto de ninguém ousar deixar a cidade. Gúbio vivia uma atmosfera de medo. Todo o mundo andava armado. Francisco resolve interceder. Vai ter com o lobo, fala ao coração da fera, lança-lhe em rosto a maldade e, diante da conversão do «irmão» lobo prometendo que não atacará mais, a cidade assume também um compromisso: alimentar o lobo enquanto for vivo. São dois anos de paz idílica, o lobo entrando e saindo das casas como se fosse um cachorrinho. Até morrer de velho, com lágrimas de todo o povo. O resumo páldio pede uma leitura do texto dos Fioretti.

Aludi ao lobo de Gúbio, porque nessa estória tipicamente franciscana há também um aspecto tipicamente humano: a presença do Maligno em qualquer comunidade humana. Não tenhamos ilusões. Apesar de toda a civilização adiantadíssima, apesar de toda a cultura e progresso, apesar de toda a técnica avançada, o pecado acompanha os passos do homem, como pessoa e como membro da comunidade. É uma verificação humilhante, mas histórica.

Pego o jornal e leio: «O delegado chefe da Polícia de Maringá, Durval Teixeira, levantou ontem pela manhã a hipótese de que os 400 operários desaparecidos desde novembro do ano passado — 250 de Maringá e 150 de Paranavaí — estariam trabalhando em propriedades ru-

rais de Mato Grosso como escravos brancos, isto é, em troca apenas de alimentos e sem direito a pagamento» (O Globo, 27.02.77). Ou: «Se eu aparecer morto amanhã, podem escrever que fui vítima dos meus próprios colegas, disse ontem o Inspetor Sobrinho, da Delegacia de Belford Roxo, referindo-se às investigações sobre a onda de crimes de morte na Baixada Fluminense nas últimas semanas» (O Globo, 03.08.77).

Pego as «cartas dos leitores» de nossos jornais: quanta gente sofrendo a exploração, a irresponsabilidade de marginais de todos os tipos e, o que é pior, sem terem a quem recorrer. Tudo isto que profana a dignidade da pessoa humana, tudo isto que é um sinal claro do «Senhor do Mundo» (que é como Jesus Cristo denomina o Maligno, Jo 12,31; 14,30; 16,11), tudo isto que entrava o crescimento da comunidade ou esbofeteia a face do irmão pequeno e frágil, tudo isto é «lobo» feroz de várias espécies.

A mensagem franciscana sabe disto. E sabe também, com um saber de experiência feito, que nem todos os lobos se convertem, como o de Gúbio. Acontecerá freqüentemente que a fera mais se enfurece e mais se endurece na sua maldade.

E então? Na vida de S. Francisco mesmo nem todos os lobos se deixaram domar. Houve tremendas resistências à doçura do Pobrezinho de Assis. Inclusive dentro de sua irmandade. Mas Francisco sabia, como todos os cristãos autênticos, viver o mistério da Cruz de Cristo. E é por isso que foi marcado com as chagas do Salvador. E é por isso que se imolou no amor de Deus e no amor dos irmãos. A Cruz de Cristo é uma das fontes abastecedoras da espiritualidade franciscana.

LITURGIA E VIDA

A CONSAGRAÇÃO

Depois da epiclesse, num silêncio eloqüente de toda a assembléia, o celebrante reconstitui com as palavras bíblicas o acontecimento histórico da primeira celebração eucarística. Nós nos sentimos transpostos para o Cenáculo de Jerusalém. Estamos sentados com Jesus Cristo, representado pelo sacerdote legitimamente consagrado pela Igreja, com os apóstolos, com a grande família do Pai espalhada pelo mundo inteiro, em todos os tempos. Conosco à mesa do banquete eucarístico que é também altar do sacrifício único de Cristo estão sentados Maria Santíssima, mãe da Igreja, todos os nossos irmãos consumados, todos os nossos irmãos sofredores.

É então que Jesus Cristo se faz realmente presente, no seu corpo e no seu sangue, pela palavra poderosa do celebrante que age em nome da Igreja, num contexto de comunidade eclesial.

A Instrução Geral do Missal Romano assim se exprime: «A narrativa da instituição e consagração (que é) quando pelas palavras e ações de Cristo se rea-

liza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho, entregá-los aos Apóstolos como comida e bebida, dando-lhe ordem de perpetuar este mistério».

Deus está no meio de nós, de um modo maravilhoso que ultrapassa toda a nossa capacidade intelectual. Aqui se realiza o mistério da fé. Somente a fé possui a dimensão capaz de perceber e aceitar a realidade transcendente do corpo e do sangue do Senhor.

Posição dos fiéis durante os breves minutos da Consagração: profundo respeito, profundo silêncio, de pé ou ajoelhados (conforme as circunstâncias). Sendo oportuno, um breve toque de campainha recorda a grandeza destes momentos. Toque de órgão ou de harmônio ou de violão para quê? Por que não aproveitar justamente agora a eloqüência e a grandeza do silêncio, sublinhando as maravilhas que sucedem na comunidade?